seria pouco. **Entrar naquele porta-miserável era ganhar cinqüenta por cento num concurso de morte certa. Mas eu não ia morrer instantaneamente. Antes aqueles caras se divertiriam um bocado.** O modo como arrancaram deu bem a medida de como sabiam machucar um sujeito sem se aproximar dele, usando apenas a lataria como arma. Bati as costas, tentei me equilibrar, bati o rosto. Começou a sangrar. Evitei encostar onde quer que fosse, podia pegar alguma doença venérea (ou algo mais mortal).

Tentava enxergar entre a malha do ferro, mas era impossível. Só ganhei mais uns galos na testa. Tinha a vaga impressão que rumávamos pra lugares cada vez mais ermos. Apartamentos eram substituídos por casas, casas eram substituídas por indústrias, indústrias por terrenos baldios e, por fim, os terrenos baldios pela vasta terra de ninguém dos confins da periferia paulistana.

De repente paramos. Entre o nada e o coisa alguma. Portas abriram lá na frente. Depois a do chiqueiro. Vi a cara dos dois. Nada demais. A mesma burrice de cada um, só que dotada de alguma autoridade.

– Desce.

Desci, claro.

– Vira de costas.

Virei, óbvio.

– Toma o que é teu.

Esperei um tiro na nuca, mas estavam passando minha carteira. Não conferi.

– O que é que te aconteceu?

– Eu?

– Tem mais cego aqui?

– Não vi nada. O senhor mesmo tá dizendo que eu sou cego.

– Conta até cem.

– Um...dois...três...

Ouvi portas baterem.

– Quatro...cinco...seis...

Ia sobreviver?

Ouvi o carro se afastando.

– Sete...oito...nove...

Virei.

– Dez...

Estava sozinho. Um pouco pra lá da casa do cacete. Só então abri a carteira. Ainda tinha um passe. E uma nota de um, benta, que a minha avó obrigava todos da família a carregar. Comecei a voltar. Uma placa anunciava Osasco dali a doze quilômetros. Amanhecia. Estava vivo. Não parecia, necessariamente, um mal sinal. Continuei andando. Sabia que ia andar muito...mas, será que na droga de um dia eu ia chegar na porra de algum lugar?

Confira uma entrevista com o autor daqui a 10 páginas

PROCESSO SELETIVO 98

FACULDADE SANTA MARCELINA

FASM

"Um centro de Arte no coração de Perdizes"

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

ESTÁ VOLTADO ESPECIFICAMENTE A PROFESSORES DE ARTES OU MÚSICA PARA O PRIMEIRO E SEGUNDO GRAUS, O QUE NÃO IMPEDE DE ATUAR EM CENTROS DE ARTES, OFICINAS CULTURAIS, TEATROS, TV, RÁDIO, ILUSTRAÇÕES, ETC. DURANTE O PERÍODO LETIVO SÃO PLANEJADAS PALESTRAS COM PROFISSIONAIS DA ÁREA E ARTISTAS, WORKSHOPS, ENRIQUECENDO A VIVÊNCIA DO ALUNO NÃO APENAS ENQUANTO INFORMAÇÃO MAS TAMBÉM REFORÇANDO AS POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA PROFISSIONAL.

ARTES PLÁSTICAS

O CURSO TEM COMO OBJETIVO ESTIMULAR E DESENVOLVER O PENSAMENTO VISUAL NAS SUAS VÁRIAS MANIFESTAÇÕES ATRAVÉS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO QUE VISA A ELABORAÇÃO DE POÉTICAS VISUAIS, À VIVÊNCIA E EXPERIMENTAÇÃO DE DIVERSAS TÉCNICAS E A FORMAÇÃO DA CONCIÊNCIA CRÍTICA E ESTÉTICA, PODENDO DESEMPENHAR OS SEU TRABALHOS EM ATELIER PRÓPRIO OU COMO DOCENTE.

MODA

O CURSO TRATA A MODA DE ACORDO COM A COMPLEXIDADE DE SEU UNIVERSO E A ANÁLISE DO PONTO DE VISTA MAIS ÍNTIMO DE CADA ALUNO, DESDE SEU CORPO ATÉ SUA CASA, PERMITINDO-LHE ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: TÊXTIL, ARTÍSTICAS, ANTROPOLÓGICAS, SOCIOLÓGICAS, TECNOLÓGICAS, HISTÓRICAS CULTURAIS, COMPORTAMENTAIS E DA INFORMÁTICA.

MÚSICA (Popular e Erudita)

A FASM OFERECE TRÊS OPÇÕES NO CURSO DE MÚSICA: INSTRUMENTOS , CANTO E COMPOSIÇÃO E/OU REGÊNCIA. TEMOS A DISPOSIÇÃO DOS ALUNOS, AMPLAS SALAS EQUIPADAS COM APARELHAGEM DE SOM E PIANOS ; SALAS ESPECÍFICAS, TRATADAS ACUSTICAMENTE, PARA ESTUDO INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO; LABORATÓRIOS DE PERCEPÇÃO COMPUTADORIZADA PARA ESTUDO INDIVIDUAL; ESTÚDIO DE MÚSICA ELETROACÚSTICA PARA A ÁREA DE COMPOSIÇÃO.

INSCRIÇÕES ATÉ 19/12/97
PROVAS: 8 E 9 DE JANEIRO/98

Telefax: 826-9700
e-mail fasm.sp@mandic.com.br